

Este estudo está situado na linha de pesquisa Educação da Diferença desenvolvida no âmbito do Observatório de Educação da UCS. Objetiva investigar como as alunas do curso de Pedagogia da UCS, matriculadas no Estágio III, no primeiro semestre de 2010, escrevem suas vivências na fase final de formação acadêmica. Para tanto, utiliza os trabalhos finais produzidos em uma turma de estágio composta por nove alunas. Com base na cartografia, este estudo busca encontros com as singularidades e particularidades dessas escritas. A metodologia de pesquisa é a cartografia (ROLNIK, 1989), que diferentemente de um mapa - desenho estático - permite acompanhar os movimentos na medida em que os mesmos se constituem. Para o momento, o estudo encontra-se focando a leitura e produção de cunho conceitual, obtendo alguns resultados parciais. Deste modo, tornou-se necessário, primeiramente, estabelecer uma diferenciação entre as “técnicas do eu” e as “técnicas de si”. As “técnicas do eu” tem no sujeito racional, consciente e autônomo o seu foco. Ela articula-se ao código moral, como um conjunto prescritivo de regras de conduta, estabelecendo, assim, nossos valores e nossos comportamentos. As “técnicas de si” não estão circunscritas ao código moral, pois, destacam a importância da relação consigo, possibilitando, por meio de diversas práticas, a transformação de si. Assim, escrita, como prática de si, se constitui em um processo pelo qual o “cuidado de si” e “o conhece-te a ti mesmo” se imbricam possibilitando novas estéticas de vida. Essas possibilidades, entretanto, estão constantemente sendo obliteradas pelo poder disciplinar. Esse tipo particular de poder exerce sua influência não somente sobre os corpos, tornando-os dóceis e produtivos, mas, também, sobre os saberes e conhecimentos. Os principais teóricos que fundamentam esse estudo são: Foucault (1984) e Larrosa (2002).